

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

ESTADO SOCIAL

Comentário de HELIUS

O sr. Presidente do Conselho, ao anunciar no Porto o Estado Social, reforçou a ideia inspiradora do Governo no complexo domínio do trabalho e da previdência. Depois, ao falar de rótulos políticos, o sr. prof. Marcello Caetano afirmou que faria «política da esquerda» ou «política da direita» conforme o interesse nacional o exigisse.

De acordo com a palavra de ordem do sr. Presidente do Conselho, o sr. dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Tra-

balho e Previdência, ao empossar na capital do Norte alguns funcionários superiores do seu departamento, revelou estar em curso um vasto programa no domínio da previdência, visando a protecção da população activa pelo progressivo alargamento dos esquemas de benefícios. Paralelamente, tem-se em vista maior rendibilidade dos serviços administrativos, médicos e técnicos das Caixas e outras instituições.

Todo e qualquer esquema futuro tem de postergar processos burocráticos obsoletos, mas todo e qualquer esquema, embora assente em bases de adequada tecnicidade, deverá ser inspirado por uma preocupação eminentemente social. «A promoção social disse o sr. dr. Silva Pinto na linha evolutiva que o Governo preconiza, terá de processar-se através de reformas sucessivas, aceitando os esquemas de uma programação por fases, lançando gradualmente os de-

graus da ascensão a que nos propomos e fazendo suceder medidas e empreendimentos fiéis aos princípios de uma direcção por objectivos».

Será a palavra de ordem do sr. prof. Marcello Caetano que orientará os homens a quem incumbe a materialização do vasto programa de trabalho e previdência anunciado pelo sr. dr. Silva Pinto, programa inteiramente integrado num Estado que vive sob o signo do social, sem querer saber se faz política da direita ou política da esquerda. «pois que não nos interessam os rótulos disse justamente o sr. dr. Silva Pinto e sejamos coerentes com os princípios do sistema social que nos rege e aceitemos a paridade da representação dos interesses patronais e dos trabalhadores fazendo das Corporações as instituições de natureza sócio-económica que o legislador previu».

De tudo quanto temos ouvido, ultimamente, aos responsáveis pelo governo da Nação, infere-se que o Estado Social é uma grande verdade em marcha.

O DR. TOMÁS DIAS, DEPUTADO PELO CÍRCULO DE LEIRIA, VERSOU NA ASSEMBLEIA NACIONAL SOBRE O «ORDENAMENTO INDUSTRIAL DO TERRITÓRIO»

Foi deveras construtiva e clara a última intervenção na Assembleia Nacional do Deputado, Dr. Tomás Dias, sobre o debate trazido àquela Assembleia pelo Eng.º Correia da Cunha, sobre o tema do «Ordenamento do Território».

Depois de se referir ao III Plano de Fomento, no que ele consagra ao desenvolvimento industrial, o Dr. Tomás Dias afirmou: «Se assim é, há que prestar atenção aos problemas do ordenamento industrial de que o País carece. Nem precisaríamos das estatísticas, para verificar que a situação actual do país nesta matéria — estou a referir-me, apenas, ao território português europeu — é preocupante, devido ao manifesto desequilíbrio entre zonas — particularmente entre o litoral para o norte desde Setúbal, mais ou menos industrializado ou em vias de industrialização e todo o restante, ressaltadas as excepções. Mas as estatísticas ensinam-nos «que o maior crescimento das actividades industriais se verifica nas zonas mais industrializadas», pelo que, salvo intervenção deci-

siva do Estado na matéria do ordenamento industrial do território, caminhamos inevitavelmente para o acentuar desse desequilíbrio. Ora, o Estado moderno não pode deixar regiões inteiras arredadas de um processo de desenvolvimento, donde se justifica a sua intervenção na localização das actividades económicas, em geral, e, particularmente das actividades industriais.»

Referiu-se depois ao «Planeamento Regional», focando que o problema não se confina a uma óptica social, mas deve ser encarado à luz da integração na economia europeia. Analisou quais as potencialidades de cada área e referiu-se à consciência generalizada de que é preciso industrializar o País. E deu a opinião como se deve entender essa industrialização relacionando-a com a emigração, e que para a obstar se devem valorizar centros urbanos, como Coimbra, Leiria, Braga e Aveiro. Esclareceu, seguidamente, qual a política a incidir nesses polos industriais, sublinhando que

(Continua na pág. 3)

Comendador Alberto Mendes Rosa

Depois de ter passado cerca de um mês de visita a Portugal, regressou, no dia 22 do passado mês, à América do Norte o Sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, da vizinha vila de Chão-de-Couce.

HOMENAGEM AO DR. RUY ACÁCIO DA SILVA LUZ, NA DELEGAÇÃO DA CRUZ VERMELHA EM LEIRIA

No dia em que se comemorou a fundação da Cruz Vermelha Internacional, foi prestada uma significativa homenagem, ao médico Dr. Ruy Acácio da Silva Luz, que em 1945 no seu próprio consultório, criou em Leiria a Delegação da Cruz Vermelha.

No posto, agora com instalações próprias, foi descerrado o retrato de tão ilustre figura, tendo usado da palavra o actual Presidente da Delegação da Cruz Vermelha o Coronel Joaquim António Rocha, que convidou a descerrar o retrato que se encontrava coberto pela Bandeira Nacional, o primeiro Presidente da Delegação em Leiria, o Coronel Pereira Pascoal.

Depois usou da palavra o Vice-Presidente da Delegação, o Capitão Rui Pedrosa Curado, que fez a narração dos factos mais salientes da vida da Delegação em Leiria, evocando também numa breve história a Cruz Vermelha Internacional. Seguidamente falou a Dr.ª D. Maria Fernanda Brum Prezado Santos, Presidente da Secção Feminina da Delegação.

Todos os oradores enaltecem as qualidades de trabalho e entrega à causa humana e pública, do homenageado.

Por fim o Dr. Ruy Acácio muito sensibilizado, em palavras cheias de meditação e reflexão humana, agradeceu acentuando que o retrato agora ali presente o aceitava mais como um símbolo, para exemplo de bem-fazer em prol do bem comum, do que por qualquer outro facto.

Estiveram presentes ao acto o Governador Civil do Distrito, o Bispo da Diocese, o Presidente da Câmara, os Comandantes das Unidades Militares, Presidente da Caixa de Previdência do Distrito de Leiria, muitos médicos e outros amigos do homenageado.

À senhora do Dr. Ruy Acácio foram oferecidos ramos de flores.

HOMENAGEADO EM NAMPULA O DR. HENRIQUE DE LACERDA (2)

(Continuação do número anterior)

Continuando no uso da palavra e ainda dirigindo-se ao Governador do Distrito, Marçal Pires Teixeira disse mais adiante:

«A presença de V. Ex.ª constitua para nós um valioso prémio e um estímulo que saberemos aproveitar. É que, para além do mais, essa presença também pode testemunhar junto do nosso Presidente a confiança de V. Ex.ª em nós, na nossa lealdade, da nossa entrega conindicioanl aos interesses de Moçambique por amor a Portugal. E tem para nós figueiroenses a presença de V. Ex.ª um tal significado, que não podemos deixar neste momento de nos sentirmos mais felizes ainda porquanto, ao vir até nós, V. Ex.ª integra a partir deste momento a grande família figueiroense. E, se não nos identificassemos desde já muito com os homens responsáveis pelos destinos deste distrito e desta província, obrigados seríamos desde agora a renovar os nossos propósitos de colaborar com

V. Ex.ª, dentro da modéstia das nossas possibilidades, na gigantesca tarefa de garantir a continuidade de Portugal em África.

Para V. Ex.ª, Senhor Governador, o nosso Muito Obrigado.

Senhor Presidente da Câmara de Nampula:

—«Se é certo que o sr. Dr.

Henrique Lacerda já admitia a hipótese de aceitar o convite que dirigimos para visitar Nampula, justo será salientar que foi V. Ex.ª o nosso ilustre embaixador com o talento bastante para limar algumas dificuldades impeditivas, abrindo definitivamente o caminho

(Continua na pág. 4)



Marçal Pires Teixeira, no uso da palavra, saúda o Dr. Henrique Lacerda.

HERCULANO HERDADE

Depois de ter passado alguns dias entre nós regressou, no dia 27 do mês findo, à sua residência na cidade de Faro o nosso prezado conterrâneo Sr. Herculano Silveira Herdade muito considerado comerciante e benquisto cidadão honorário daquela cidade de Faro.

HOMENAGEADO EM NAMPULA O DR. HENRIQUE DE LACERDA

(Continuado da pág. 4)

e para o abraçarmos e matar as nossas saudades, pedimos que seja o portador desse abraço da saudade um abraço tão grande que nele possa caber toda a nossa terra desde o Cercal à Bouçã, das Fragas de S. Simão a Campelo, do Cabeço do Peão ao Vale do Rio, Pinhal do Serra à Ribeira de Alge. Para isso aqui estamos nós que vivemos nesta cidade e muitos que vieram de longe, como o José Luis Simões e o José de Almeida Santos além de outros já referidos, que percorreram centenas de quilómetros também para lhe dizerem: Muito Obrigado Dr. Henrique.

Leve V. Ex.^a para Figueiró o recado da nossa saudade, a certeza do nosso amor à terra onde nascemos, a alegria destes momentos inesquecíveis.

Obrigado Dr. Henrique por ter vindo e Obrigado e pense um dia voltar.

Em seguida e também de improviso usa da palavra o Dr. Alexandre Cancelas, Presidente da Câmara de Nampula que disse:

«Sinto-me no dever de dizer algumas palavras neste momento de tão enternecedor convívio. E sinto-me de facto nesse dever e nessa doce obrigação pela circunstância e com certo orgulho, de poder estar presente a uma festa de homenagem ao lídimo representante do povo de Figueiró dos Vinhos que neste dia se encontra na cidade filha, da célebre Vila portuguesa. Na verdade o dia de hoje, é um dia que transcende na história o próprio orgulho da cidade de Nampula, e transcende por uma circunstância que me parece absolutamente inédita: é que, nos já não pequenos anos que eu vivo no Ultramar Português, é esta a primeira vez que me é dado conhecer da presença do representante de uma região metropolitana que se desloca positivamente para trazer o abraço

fraterno a uma comunidade lusitana espalhada pelo nosso Ultramar.

O exemplo de V. Ex.^a sr. Dr. Lacerda é portanto, julgo eu, um caso inédito. E por isso não pode ser ignorado. Na conjuntura política que a Nação atravessa a presença de V. Ex.^a para além de trazer uma saudade, digamos mesmo uma mensagem à gente de Figueiró dos Vinhos, pode representar um trabalho útil, uma verdadeira missão de que V. Ex.^a sai daqui incumbido para transmitir, para propagar, para realizar junto daqueles que em V. Ex.^a confiam e que o elegeram para seu lídimo representante. É que, nós, desejamos que se faça cada vez mais na Metrópole a afirmação de que somos verdadeiramente portugueses, uns sentimentais para sempre presos ao nosso torrão natal, uns sentimentais amarrados à saudade do «carvalho de Figueiró dos Vinhos à sombra do qual tantas gazetas à Escola fizemos», daquelas serras que eu subi, das águas cantantes correndo das fontes, tudo isso para nós, portugueses, que fomos os inventores da palavra saudade, não permite que fiquemos estáticos à presença dum representante dos nossos concidadãos metropolitanos. E era bom que o exemplo frutificasse. Que outros viessem ver o que o seu povo realizou por este ultramar português.

V. Exas. devam vir mais vezes, para ver e abraçar os vossos conterrâneos. Que se sentem felizes. Que eu vi felicíssimos hoje no aeroporto ao abraçarem V. Ex.^a. E que felizes se acharam porque V. Ex.^a os conhecia a todos! Vi lágrimas em muitos olhos. Porque viram um mensageiro da sua terra natal. Isto, sr. Dr. Lacerda, é o testemunho inconfundível de uma confiança e de uma amizade.

E quando V. Ex.^a regressar à Metrópole, se for o portador desse sentimento que viu aqui vivido por todos nós, com certeza que

realiza uma missão tão sublime, tão grandiosa, tão profícua como aquela que todos nós, com o sacrifício do nosso trabalho, com todos os defeitos, mas também com todas as virtudes, temos realizado em terras portuguesas.

E por isso sr. Dr. eu peço-lhe que transmita o que viu e sentiu, para que as pessoas se convençam de que nós merecemos todos os sacrifícios que por nós sejam feitos na Metrópole.

Sr. Dr. eu não me quero alongar mais. Seja o porta-voz de todo este nosso sentimento.

E eu faço sinceros votos e quase tenho a certeza de que todos nós podemos acalantar a esperança de muito em breve ver novamente nesta cidade o lídimo representante da Vila de Figueiró dos Vinhos. Comemora-se no próximo mês de Dezembro o 1.^o centenário do nascimento de Neutel de Abreu, fundador da cidade de Nampula. E se foi um figueiroense o fundador da cidade de Nampula há, entre Nampula e Figueiró dos Vinhos, como já esta tarde tive ocasião de dizer, um verdadeiro laço de sangue e o laço de sangue parece-me que foi um dos factos históricos que tornaram Neutel de Abreu mais conhecido como homem político.

Que V. Ex.^a sr. Dr. regressar com a certeza de que esteve dentro dum verdadeira família mas também com a certeza de que um dia voltará. E, se me fôr dado apoio, eu lhe dou a certeza de que V. Ex.^a ou um seu substituto que ocupe o seu lugar, por altura do centenário do nascimento de Neutel de Abreu que nós esperamos seja comemorado condignamente este ano na cidade de Nampula e no distrito, para o que S. Ex.^a o Governador do Distrito e não só a Câmara está também bastante empenhado, V. Ex.^a virá a Nampula, porque me parece justificar-se absolutamente que nessa altura e oficialmente um representante de Figueiró dos Vinhos nos venha trazer com a sua presença, o brilho e o testemunho em espírito da presença dos Figueiroenses e do fundador desta cidade — Neutel de Abreu.

Portanto, parta V. Ex.^a com a certeza de que foi bem-vindo a esta terra. Parta com um abraço que amanhã lhe levarei ao aeroporto, um abraço que não é apenas dos Figueiroenses aqui presentes, mas um abraço de uma cidade que não desconhece a sua ascendência.

Sr. Governador do Distrito: a presença de V. Ex.^a, não só neste acto mas principalmente à cerimónia que esta tarde teve lugar, é um testemunho mais uma vez inofismável da sua dedicação, da sua preocupação por estes problemas de natureza social que na verdade constituem aquele fundo, aquele ânimo que leva os povos a seguir os governantes.

Por tudo eu apreciei muito a presença de V. Ex.^a neste acto de homenagem ao Dr. Lacerda, pessoa com a qual tive, em L. Marques, ocasião de firmar uma sólida amizade. E por isso, como representante do povo de Nampula, da cidade de Nampula, eu termino estas palavras dirigidas a V. Ex.^a, com uma saudação que é beirã, um agradecimento que é verdadeiramente português: Muito Bem-Haja Senhor Governador.

CORREIO DOS NOSSOS ASSINANTES

Porto Amboim — Muito agradecemos a sua prezada carta de 10 de Maio.

Creditámos na sua conta a quantia de trezentos escudos para pagamento da assinatura.

Nesta data fizemos entrega dos restantes duzentos escudos dos quinhentos que recebemos do sr. António Manuel de Mesquita, aos Bombeiros Voluntários desta vila..

Américo da Conceição Soares — Benguela — Muito gratos pela sua carta de 7 de Maio e de harmonia com ela procedemos à alteração do seu endereço.

Antero Vinhas Lourenço — Da-

maia — Acusamos recebida a sua prezada carta de 9 de Maio e bem assim a quantia de quarenta escudos.

Muito gratos pelo pedido de assinatura e de harmonia com ele procedemos à respectiva inscrição, creditando-lhe a referida importância ficando assim paga a sua assinatura até ao n.º 1275, ou seja, até Julho de 1972.

Informamos que de futuro o pagamento pode ser feito, remetendo-nos a respectiva importância, como fez agora, pois que assim deixaremos de fazer despesa com a cobrança por intermédio dos correios.

VALOR MORAL E PRÁTICO DA PREVENÇÃO

Os motivos em que se fundamenta a prevenção contra incêndios são de ordem moral e económica, pois que ocasionam danos materiais e por vezes físicos, quando é o caso de envolverem pessoas.

No aspecto moral existem duas premissas, que se relacionam:

— A primeira é a de que a integridade física pode correr riscos, já não falando nos fatais, mas nos que provocam graves queimaduras ou outras lesões o que se deve evitar por ser um mal.

— A segunda será uma certa culpabilidade interior das pessoas responsáveis, motivada pela consciência de não se ter feito tudo para prevenir, o que dá como resultado o mal-estar que se generaliza.

Do ponto de vista económico,

é o destruir de bens materiais, são as perturbações na marcha do trabalho que ocasionam uma diminuição de produtividade global, são as complicações na estrutura orgânica que levam a percas de difícil recuperação; é em última análise o falir de uma Empresa.

É, portanto, de esperar que os aspectos moral e económico estejam na base da prevenção, pois a moral tende para o bem comum e a economia procura o bem estar social como objectivo da actividade produtora.

Uma moral positiva anima uma economia positiva que vê no homem um valor supremo, objecto e sujeito preferente na prevenção.

Sejamos pois positivos procurando o bem e então estaremos fazendo prevenção.

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONFEITARIA SANTA LUZIA
de A. C. CAMPOS — Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

T O M A R

Máquinas de Tricotar **BUSCH**

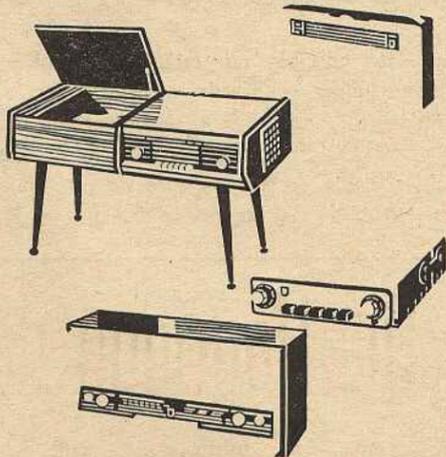
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.^{as} 3.^{as} 4.^{as} 6.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Dr. Tomáz Dias, deputado
pelo círculo de Leiria, versou
na Assembleia Nacional sobre
o «Ordenamento Industrial
do Território»

Continuado da pág. 1

acima de tudo o que é importante
é realizar. Claro que esclareceu
que apesar de se referir a zonas
definidas, não quer isto dizer que
não se imponha a valorização de
outras.

Na sua excelente intervenção
tratou ainda do ordenamento ter-
ritorial das indústrias, em relação
com a agricultura e o Turismo.
Depois desta doutrina preliminar,
referiu-se ao Distrito de Leiria
lembrando que é seu saber não
faltar na zona, mão de obra,
infraestruturas, transportes, ini-
ciativa local para que nela seja
localizado um polo de cresci-
mento.

O ilustre Deputado terminou a
sua intervenção com o seguinte
resumo: «Vou terminar procura-
do sintetizar a minha intervenção:
em face dos desequilíbrios exis-
tentes e da perspectiva da inte-
gração europeia, impõe-se o orde-
namento industrial — integrado
numa política global de ordena-
mento do território — e a defini-
ção de polos de crescimento nas
zonas mais favoráveis, através da
política da criação de parques in-
dustriais, já anunciada pelo Go-
verno, acompanhada da concentra-
ção de investimentos; essa será
uma forma eficaz de sustentar a
emigração uma vez que se reflec-
tirá na melhoria de condições de
vida do povo português; não de-
verá prejudicar a criação ou re-
conversão de unidades industriais
que se revelem indispensáveis à
promoção de «zonas críticas»,
dentro de um planeamento glo-
bal; indicação de Leiria como zona
favorável à implantação de um
polo de crescimento.

TACOS

Assentam-se e afagam-se ta-
cos e executam-se os seus aca-
bamentos.

GERMANO DE CARVALHO

Rua da Eira Velha, telef. 156

CASTANHEIRA DE PÊRA

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas **SINGER**

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-
quinas novas garantidas
pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

**toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos**

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem
entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42120

O Concelho de Leiria sentiu regozijo e sentimento admirativo pela recondução, em seu Terceiro Mandato Quadrienal, do Presidente do Município

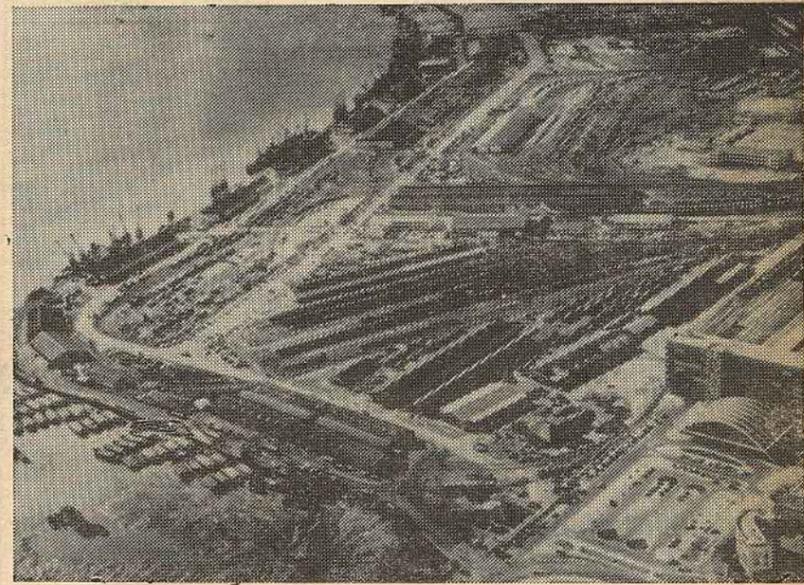
O Governo deu recondução por um novo quadriênio ao Presidente da Câmara Municipal, Inspector-Orientador escolar, Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, que vai assim cumprir o seu terceiro mandato à frente da responsabilidade administrativa do Concelho.

Figura de muito prestígio, de afável convívio social e sempre presente nas mais diversas manifestações da vida do Concelho, quer citadinas, quer rurais, — todo o Concelho rejubilou com esta nova incumbência do Inspector Bernardo de Jesus Pimenta, pois que tem sido larga a sua acção e muitos dos variados planos de estruturação camarária, animados pela sua presidência, só perante um maior futuro, poderão ter a ambicionada concretização. Citaremos o Plano Director e o alargamento da área da cidade — problemas importantíssimos para a Capital do Distrito, e que têm merecido do Município um amplo trabalho e decisão de esforços. Por outro lado, também assumem importância as questões dependentes da nova variante da Estrada de Lisboa-Porto, o mercado municipal, o matadouro, a construção de novos edifícios escolares, nomeadamente da Escola do Magistério Primário e do Curso Preparatório, a Casa de Cultura e tantos outros planos que animam e já de perspectivas abertas, todo o anseio dos Municípios, e que estão na razão de querer e de acção do Presidente do Município.

Ninguém esquece nesta hora a obra meritória que o Concelho deve ao seu Presidente, desde nu-

merosos edifícios escolares, estradas concelhias, electrificação do Concelho, que este ano ficará concluída pela excelente colaboração dos Serviços Municipalizados, bem como uma larga assistência no campo cultural, saúde e apoio às iniciativas sócio-económicas. Por factor de idêntica iniciativa, Leiria é-lhe credora de inúmeros benefícios, não só por acção directa do seu Município, mas principalmente pelo apoio político, diplomático, — o que é fundamentalmente importante — junto não só de entidades oficiais como de particulares e que têm dado à cidade obras como três bairros completamente novos, — Capuchos, Matinha e Cruz da Areia — podendo inda incluir o da Guimarães, o Teatro José Lúcio da Silva oferecido pelo Comenda-

dor que dá nome à referida casa de espectáculos, o Pavilhão Gimnodesportivo, a piscina da Associação do Teatro D. Maria Pia, o Hotel Euro-Sol e toda uma série de melhoramentos em evidência, desde a implantação de estátuas, como a de Paulo VI, Heróis do Ultramar e D. Afonso III ao beneficiamento de logradouros públicos. Mesmo até sob o ponto de vista de fomentador da acção do Desporto do Concelho, a orientação de Bernardo de Jesus Pimenta tem sido notável, não só junto dos Clubes como até pela valorização que tem vindo a ser feita sistematicamente no Estádio Municipal, Dr. Magalhães Pessoa. Por todas estas razões, referidas muito sumariamente, Leiria e o seu Concelho festeja-se por esta justa e concludente recondução.



Vista aérea parcial do terminal dos Caminhos de Ferro da Beira, que se integra numa vasta rede ferroviária com cerca de 3 500 quilómetros, servindo não só ampla zona do hinterland da Província de Moçambique com os territórios estrangeiros vizinhos. O porto da Beira, servido por aquele caminho de ferro, dispõe de cais comercial e de minérios, com a capacidade de manuseamento de cerca de 500 toneladas/hora.

Homenageado em Nampula o Dr. Henrique de Lacerda

(Continuado da 1.ª pág.)

à vinda do Presidente da Câmara da nossa terra a esta cidade. Não o podemos esquecer, como

que assinalaram a sua passagem por Nampula.

A V. Ex.ª, a quem, aproveitando esta feliz oportunidade quero ren-

quívocamente a importância transcendente da sua visita Senhor Dr. Henrique. E acontece até que foi V. Ex.ª, o primeiro Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, a visitar esta cidade de Nampula e a prestar homenagem no lugar próprio ao seu fundador, nosso conterrâneo para honra e glória de todos nós.

— Senhor Dr.

Independentemente do alto significado de uma visita, pela aproximação que gloriosos eventos determinaram, acresce a questão sentimental tão acentuada nos Figueiroenses.

V. Ex.ª realizou uma longa viagem e por certo, sem embargo dos escassos dias de ausência da terra onde nasceu e onde nascemos, já se sente minado de saudades de seus familiares, de seus amigos, saudades do Pinhal do Serra, do Ramal, do Cabeço do Peão, do Jardim-Parque, daquele

puderam transferir-se espiritualmente do nosso berço-natal.

A presença de V. Ex.ª é para nós um abraço de saudade e à sensibilidade de quem chora em todas as chegadas e em todas as despedidas, a visita de V. Ex.ª transcende a mera cortesia para se afirmar em toda a grandeza de um prémio que podemos ou não merecer mas que muito sinceramente desejamos receber.

V. Ex.ª é para nós e neste momento os caminhos da nossa infância, as velhas árvores que nos viram nascer e crescer, as ruas da nossa terra, o sol da Vila bonita emoldurada de serras, em suma V. Ex.ª é Figueiró aqui transplantado hoje para nos encher a alma e o coração.

Muito Obrigado por isso Sr. Dr. Henrique.

E para lhe dizermos Obrigado

(Continua na pág. 2)



Os Presidentes das Câmaras de Nampula e Figueiró dos Vinhos trocam lembranças.

também nos é vedado ignorar a grande alegria que para nós constituiu ainda uma grande honra: a presença de V. Ex.ª na aerogare aquando da chegada do sr. Dr. Henrique, e em todos os actos

D. Maria do Carmo David Rei

Faleceu nesta vila, onde residia, a Sr.ª D. Maria do Carmo David Rei, que contava 71 anos de idade e era viúva de Francisco António Rei.

A falecida era mãe do nosso prezado Amigo Sr. Almerindo do Carmo David Rei, distinto 1.º oficial da Câmara Municipal de Coimbra, casado com a Sr.ª Dr. D. Maria Isabel Gonçalves Agria David Rei, Vice-Reitora do Liceu Nacional Infanta D. Maria, de Coimbra.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério desta freguesia, constituiu uma bem sentida manifestação de pesar e nele se incorporaram inúmeras pessoas de todas as classes sociais.

A Família enlutada apresentamos sentidos condolências.

der a minha homenagem pela extraordinária obra realizada — e sou insuspeito porquanto terei sido um dos mais vigorosos críticos dos actos municipais, restando-me a satisfação de ter sido sempre justo — nesta cidade que foi fundada pelo herói nacional Major Neutel de Abreu, o meu Muito Obrigado, o Muito Obrigado de todos os Figueiroenses.»

— Senhor Dr. Henrique Lacerda.

«V. Ex.ª soube proporcionar-nos uma das maiores alegrias jamais por nós vividas. Foi esta cidade fundada pelo ilustre figueiroense Major Neutel de Abreu, heróico conquistador do sertão padrão das maiores virtudes de uma raça, figura grada numa plêiade admirável de portugueses que penetraram a História concorrendo em lances de estoicismo, abnegação e heroísmo, para a tornarem mais bela e gloriosa, mais rica e mais expressiva.

Tem por isso um significado muito mais profundo esta visita e a presença tão honrosa para nós das figuras ilustres dos Senhores Governador do Distrito de Moçambique e Presidente da Câmara Municipal de Nampula, desvanecendo-nos, testemunham in-



O Governador do Distrito, Dr. Marques Palmeirim, abraça o Dr. Henrique Lacerda.

carvalho secular à sombra do qual tantas «gazetas» à escola fizemos, de todo aquele pequeno mundo que é a nossa querida terra. E, pelo desencadear aceso desse sentimento afinal tão comum a todos os portugueses, pode V. Ex.ª dimensionar o tamanho da nossa saudade, uma saudade que avassala a quantos, como eu, bom grado os 24 anos de permanência neste Moçambique que tanto amo, não

Francisco Pires

A seu pedido foi transferido para a Tesouraria da Fazenda Pública de Portalegre o nosso ilustre colaborador e bom Amigo Sr. Francisco Pires, que já há muitos anos vinha exercendo as suas funções na respectiva Repartição da cidade do Porto.

Casamento

em Lisboa

No dia 16 de Maio p.p. na Igreja de S. João de Brito e presidida pelo Rev.º Padre Manuel Ventura Pinho, pároco da Freguesia de Campelo, teve lugar a cerimónia do enlace matrimonial da menina Maria Luísa Dinis da Costa Simões, filha da senhora D. Leontina Dinis da Costa Simões e do sr. José da Costa Simões, comerciante em Campelo, com o sr. José Martins dos Santos, proprietário e comerciante na Capital, filho da sr.ª D. América dos Santos Martins e do sr. José dos Santos proprietários no lugar dos Trespostos, da freguesia de Campelo.

O Religioso acto foi apadrinhado por parte da noiva pela sr.ª D. Ana Rosa Matos de Campos e seu marido, sr. Alfredo David Campos, proprietários em Figueiró dos Vinhos, e por parte do noivo a sr.ª D. Ema Vital Martins, de Albergaria dos Doze e por seu filho Major Amílcar Martins, residente em Lisboa.

O copo de água foi oferecido na Quinta de S. Vicente em Lisboa a cerca de 135 convidados, que serviu com esmerado merecedor de todos os elogios.

As ofertas aos noivos foram muitas e valiosas.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o sul do País vão fixar residência em Lisboa.

«A Regeneração» felicita o novo casal e deseja-lhe o futuro mais venturoso.